

# RALED

VOL. 21(2) 2021



ARTÍCULO

## **Paulo Freire em três projetos de lei**

*Paulo Freire in three law projects*

---

**DENER GABRIEL FERRARI**

Universidade Estadual de Campinas  
Brasil

Recebido: 25 de janeiro de 2021 | Aceito: 04 de maio de 2021

DOI: 10.35956/v.21.n2.2021.p.49-66

## RESUMO

Neste artigo analiso a justificativa de três projetos de lei – 1930/2019 (Brasil 2019a), 2589/2019 (Brasil 2019b) e 3033/2019 (Brasil 2019c) – que buscam revogar a lei 12612/2012 (Brasil 2012). Para tanto, adoto a postura teórico-metodológica da Análise de Discurso e mobilizo os conceitos de condições de produção (Pêcheux 1969), memória discursiva (Pêcheux 1984) e silêncio constitutivo (Orlandi 1992). A partir das análises realizadas, consegui compreender que os projetos de lei se inserem em uma rede maior de formulações que possui sua origem em acontecimentos posteriores às *Quarenta horas de Angicos* e que se institucionalizou durante o regime militar. Ainda, foi possível notar a presença de um discurso político sobre a esquerda e sobre o comunismo (Mariani 1996) e um silenciamento acerca do prestígio internacional de Paulo Freire.

**PALAVRAS CHAVE:** *Paulo Freire. Discurso pedagógico. Análise de Discurso.*

## RESUMEN

En este artículo analizo la justificación de tres proyectos de ley – 1930/2019 (Brasil 2019a), 2589/2019 (Brasil 2019b) y 3033/2019 (Brasil 2019c) – que buscan derogar la ley 12612/2012 (Brasil 2012). Por tanto, adopto la postura teórico-metodológica del Análisis del Discurso y movilizo los conceptos de condiciones de producción (Pêcheux 1969), memoria discursiva (Pêcheux 1984) y silencio constitutivo (Orlandi 1992). De los análisis realizados pude entender que los proyectos de ley son parte de una red más amplia de formulaciones que tiene su origen en eventos posteriores a las *Cuarenta Horas de Angicos* y que se institucionalizaron durante el régimen militar brasileño. Aún así, fue posible notar la presencia de un discurso político sobre la izquierda y sobre el comunismo (Mariani 1996) y un silencio sobre el prestigio internacional de Paulo Freire.

**PALABRAS CLAVE:** *Paulo Freire. Discurso pedagógico. Análisis del Discurso.*

## ABSTRACT

In this article I analyze the justification of three law projects – 1930/2019 (Brasil 2019a), 2589/2019 (Brasil 2019b) and 3033/2019 (Brasil 2019c) – which aim to repeal law 12612/2012 (Brasil 2012). Therefore, I adopt the theoretical-methodological posture of Discourse Analysis and mobilize the concepts of production conditions (Pêcheux 1969), discursive memory (Pêcheux 1984) and constitutive silence (Orlandi 1992). From the analyzes performed, it is possible to understand that the three law projects are part of a larger formulations network which have its origin in events after *Angicos' Forty Hours* and became institutionalized during the Brazilian military regime. Still, it is possible to notice the presence of a political discourse about the left and about communism (Mariani 1996) and a silencing about Paulo Freire's international prestige.

**KEYWORDS:** *Paulo Freire. Pedagogical discourse. Discourse Analysis.*

## Introdução

*Criticavam em mim o que lhes parecia minha politização exagerada. Não percebiam, porém, que, ao negarem a mim a condição de educador, por ser demasiado político, eram tão políticos quanto eu. Certamente, contudo, numa posição contrária à minha. Neutros é que nem eram nem poderiam ser. (Freire 1992: 05)*

Nos últimos tempos, Paulo Freire começou a aparecer de maneira recorrente no noticiário político brasileiro.<sup>1</sup> Começou a aparecer não por seu prestígio internacional ou pela adoção de sua obra como referência para a Educação brasileira, mas por críticas à sua figura realizadas por ocupantes da atual gestão do governo federal brasileiro.

Nesse sentido, vale rememorar que o atual presidente da República, Jair Bolsonaro, afirmou, ainda na campanha eleitoral, que iria abolir Paulo Freire do Ministério da Educação com um lança-chamas<sup>2</sup>. Em outra ocasião, já ocupando o cargo para o qual foi eleito, chamou-o de energúmeno<sup>3</sup>.

Da mesma forma, o ex-ministro da Educação, Abraham Weintraub, também criticou por várias vezes o educador e sua obra. Em uma dessas ocasiões, por meio de sua conta no *Twitter*, Weintraub ameaçou retirar um mural feito em homenagem a Paulo Freire que se encontra em frente ao Ministério da Educação<sup>4</sup>. Em outra, em uma entrevista ao deputado federal Eduardo Bolsonaro, afirmou que o educador é feio, fraco e não tem resultado positivo<sup>5</sup>.

No Congresso Nacional, essa mesma postura de crítica a Paulo Freire vem sendo adotada por parte dos deputados da base governista e três projetos de lei foram propostos em 2019 – o PL 1930/2019, o PL 2859/2019 e o PL 3033/2019 (Brasil 2019a; 2019b; 2019c) – para tentar retirar o título de patrono da educação brasileira, que foi a ele concedido por meio da lei nº 12.612, de 12 de abril de 2012 (Brasil 2012).

- 
- 1 Uma versão resumida deste texto foi apresentada oralmente no *I Encuentro da Red de Linguistas em Formación*, evento promovido pela Red de Lingüistas em Formación e que aconteceu on-line entre os dias 03 e 11 de dezembro de 2020. O presente trabalho recebeu apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES).
  - 2 Conforme noticiado pelo jornal *A Gazeta*, em 01 de agosto de 2018. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/brasil/bolsonaro-quer-abolir-paulo-freire-do-mec-com-lanca-chamas-0818>>. Acessos em: dez. 2020.
  - 3 Conforme notícia publicada pelo portal de notícias *GI*, em 16 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/12/16/bolsonaro-chama-paulo-freire-de-energumeno-e-diz-que-tv-escola-deseduca.ghtml>>. Acessos em: dez. 2020.
  - 4 Conforme postagem realizada por Abraham Weintraub em sua conta no *Twitter*, em 07 de maio de 2020. Disponível em: <<https://twitter.com/AbrahamWeint/status/1258306879551348736?s=20>>. Acessos em: mai. 2021.
  - 5 Conforme vídeo publicado no canal de Eduardo Bolsonaro no *YouTube*. Disponível em: <<https://youtube.com/FNiMIO5Xtj4>>. Acessos em: mai. 2021.

Tais acontecimentos, junto de outras falas que buscam desqualificar a imagem e o legado de Paulo Freire que tenho ouvido cotidianamente, fizeram-me questionar os sentidos que vêm sendo construídos para Paulo Freire e sua obra no cenário brasileiro. Assim, dando à linguagem um lugar central, objetivo compreender, neste trabalho, à luz da Análise de Discurso proposta por Michel Pêcheux e Eni Orlandi, a historicidade dos sentidos que aparecem nas justificativas desses três PL que estão tramitando no Congresso Nacional brasileiro.

Para tanto, organizei este texto da seguinte maneira: na próxima seção, apresento algumas considerações sobre a biografia e sobre a proposta de alfabetização desenvolvida por Paulo Freire; na sequência, discuto brevemente alguns conceitos teórico-metodológicos da Análise de Discurso – especificamente as noções de arquivo, condições de produção do discurso e memória; após, realizo a análise da justificativa dos três PL; e, por fim, traço algumas considerações finais sobre o trabalho.

## 1. Paulo Freire e sua proposta de alfabetização

Paulo Freire nasceu em Recife, em 1921. Em 1947, tornou-se bacharel em Direito. Começou a trabalhar no Serviço Social da Indústria (SESI) a partir de 1947, onde desenvolveu a semente de seu pensamento pedagógico. Em 1963 ocorreram as primeiras experiências de alfabetização de adultos, no episódio que ficou marcado como as *Quarenta horas de Angicos*. Devido ao sucesso dessa experiência, foi chamado para coordenar, em Brasília, o Programa Nacional de Educação (Reis 2012).

No entanto, com o golpe militar de 1964 as ações em favor da alfabetização popular foram anuladas. Paulo Freire foi acusado de ser subversivo e foi preso. Exilou-se por mais de 15 anos e passou por países como Chile, Bolívia, Suíça, Tanzânia e Guiné-Bissau. Durante esse período de exílio, escreveu *Pedagogia do Oprimido* (1968), sua obra mais conhecida (Reis 2012).

Voltou ao Brasil em 1980 e assumiu cargos de docência na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Foi secretário de Educação da prefeitura de São Paulo entre 1989 e 1991, durante a gestão de Luíza Erundina (PT). Faleceu em 1997, vítima de um infarto agudo no miocárdio (Reis 2012).

Paulo Freire recebeu vários prêmios como reconhecimento pelos seus trabalhos na área de Educação, dentre eles o prêmio Unesco da Educação para a Paz, em 1986. Recebeu o título de doutor honoris causa em inúmeras universidades. Foi indicado para o Prêmio Nobel da Paz, em 1993. Em 2012, tornou-se o patrono da educação brasileira por meio da lei 12612/2012.

Contrário à educação bancária, Paulo Freire desenvolveu uma proposta<sup>6</sup> de alfabetização de jovens e adultos totalmente diferente do que se via até então. Proposta essa que apresentou resultados extremamente positivos em 1963, na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte, episódio que ficou mundialmente conhecido como as *Quarenta horas de Angicos*.

Freire entendia que a educação não é neutra e que a alfabetização deve andar sempre em conjunto com a tomada de consciência acerca da realidade social. Para tanto, parte-se do

---

6 Vale ainda ressaltar que a proposta não é algo estanque. Ela é reinventada a cada vez que é usada dentro de um contexto específico.

contexto local dos próprios educandos, através das *palavras geradoras* e dos *temas geradores*, que, basicamente, são palavras e temas coletados pelos educadores a partir do convívio desses com os educandos. A ideia central é que seria muito mais fácil alfabetizar com as palavras cotidianas<sup>7</sup> do que com as cartilhas até então adotadas, que desconsideravam a realidade social (Brandão 1983).

Ao lado disso, são pontos importantes da proposta freiriana *o círculo de cultura*, isto é, a disposição dos educandos e do educador em círculo, o que contraria a disposição tradicional dos estudantes em fileiras; e o diálogo, que é fortemente utilizado na relação professor-aluno, relação essa que não é vista como unilateral (o professor ensina e o aluno aprende), mas de mão dupla (o aluno também pode ensinar e o professor também pode aprender).

O trabalho de alfabetização propriamente dito inicia-se com as *palavras geradoras*. A partir delas são elaboradas gravuras. Junto aos educandos, começa-se a decodificar as gravuras e sobre elas se inicia um diálogo, que deve direcioná-los para um debate problematizador. Depois desse debate, há a introdução da palavra geradora em si e, a partir dela, apresentam-se aos alunos as sílabas que a compõem. Na sequência, criam-se outras palavras a partir das sílabas da palavra geradora. Esgotada uma palavra, passa-se para outra, em ordem crescente de dificuldade. Primeiramente, são apresentadas palavras mais simples com estrutura silábica composta por consoante e vogal e depois passa-se para outras mais complexas, com encontros consonantais ou com presença de dígrafos, por exemplo (Brandão 1983).

## 2. Alguns pressupostos teórico-metodológicos

O trabalho com a leitura de arquivo<sup>8</sup> é bastante antigo e o próprio Pêcheux (1982) distingue duas tendências distintas que correspondem a uma divisão social do trabalho de leitura e vêm se distanciando desde a Era Clássica: uma tendência literária e uma tendência científica.

A tradição dos literatos possui o hábito de regular a leitura, que é singular e solitária. Ao redor de nomes fundadores, surgiram diversas escolas. Na vertente científica, os analistas apagam a si mesmos e fazem uma leitura encomendada por uma igreja, um rei, um Estado ou uma empresa. A alguns, é dado o direito de produzir interpretações originais e, ao mesmo tempo, atos políticos; a outros, a tarefa de tratar textos de maneira literal.

Pêcheux (1982) dirige perguntas aos literatos e aos cientistas ao mesmo tempo em que busca se situar em um lugar de entremeio, fundamentado na materialidade específica da língua, que é ignorada pelas duas tendências.

Na cultura literária, devido a sua familiaridade com o escrito, o texto é tido como transparente (principalmente para historiadores e filósofos). Poetas e escritores – uma vez que não precisam

7 Nesse sentido, um pedreiro iniciaria a alfabetização a partir das palavras *tijolo*, *parede* e *pedra*, enquanto um agricultor aprenderia primeiro as palavras *foice*, *terra* e *enxada*, por exemplo.

8 Consonante a Pêcheux (1982: 59), entendo o arquivo como o “campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão”.

apenas narrar um pensamento – são forçados a habitar a língua e dão algumas ideias aos linguistas. Noções psicanalíticas também reconhecem em alguns casos a materialidade linguística como incontornável ao pensamento.

Na cultura científica, por precaução metodológica o fato da língua é ignorado, o texto é tratado como materialidade qualquer. Há também nessa cultura evidências de leitura, mas elas estão inscritas em uma lógica matemática. A materialidade da língua é ignorada, já que se cai na ilusão de uma metalinguagem universal.

Pêcheux (1982) defende uma terceira posição embasada na existência da linguística como disciplina de entremeio e, portanto, incapaz de assumir plenamente a posição dos literatos ou dos cientistas. Nessa posição, busca-se olhar a materialidade linguística, fundada na ordem da sintaxe (que é possível de cálculo), mas que ao mesmo tempo resiste a essa ordem, uma vez que a língua é constituída, também, pelo deslize, pela falha e pela ambiguidade.

O trabalho da Análise de Discurso é tomar o arquivo de leitura e compreender, a partir dele, a relação entre a língua e a inscrição de efeitos linguísticos materiais na história (Pêcheux 1982).

Dentro dessa perspectiva, uma das abordagens possíveis se dá a partir da noção de recorte. O recorte é compreendido como uma unidade, isto é, um fragmento da situação discursiva em que linguagem e situação se relacionam (Orlandi 1984). A partir dos textos reunidos no arquivo, o analista seleciona os fragmentos da situação discursiva que lhe interessam e realiza os recortes de acordo com os objetivos da análise que pretende realizar.

Além disso, por compreender que o contexto que possibilita a produção dos discursos e o conjunto de dizeres proferidos anteriormente sobre um determinado tema são fundamentais para compreender as relações de sentido que estão em jogo nos processos discursivos, adoto as noções de condições de produção do discurso e memória discursiva como norteadoras para a análise.

Pêcheux (1969) propõe que fenômenos linguísticos superiores à frase também sejam analisados a partir de seu funcionamento. No entanto, adverte que esse funcionamento não é apenas linguístico. Para analisar o discurso (que é entendido pelo autor como um fenômeno linguístico superior à frase), faz-se necessário remetê-lo às condições de sua produção, pois essas também são constitutivas do sentido. Tais condições de produção referem-se às circunstâncias que tornam possíveis a produção de determinado dizer tanto no contexto imediato quanto na conjuntura sócio-histórica. Importam, portanto, não apenas a relação entre os interlocutores e o objeto que constituem o contexto específico de enunciação, mas também a posição estabelecida por esses interlocutores dentro do modo de produção capitalista, que, por sua vez, constitui a conjuntura sócio-histórica em que estamos inseridos e determina a maneira como os indivíduos do contexto imediato se relacionam entre si e com os sentidos.

As condições de produção do discurso, ainda, são formações imaginárias que compreendem as relações de força, as relações de sentido e as antecipações (Pêcheux 1969). As relações de força são estabelecidas a partir das posições sociais ocupadas pelos interlocutores dentro da formação social em que se encontram inseridos. Já as relações de sentido dizem respeito ao fato de que todo o discurso se sustenta em um discurso anterior, ou seja, não há um começo ou um fim para o discurso, apenas um estado do processo discursivo. O sentido é, dessarte, construído a partir das relações que um discurso estabelece com outro discurso anterior. Por fim, as antecipações são entendidas como o lugar que cada um dos interlocutores da situação atribui a si mesmo, ao outro e ao objeto sobre o qual estão falando.

A noção de memória<sup>9</sup> de que fala a Análise de Discurso não é uma memória cognitiva ou uma faculdade psicológica, como poderia se pensar erroneamente. Trata-se, antes, de uma memória coletiva, que permanece para além dos indivíduos. A memória discursiva é entendida como o conjunto de dizeres que foram proferidos anteriormente, em outros lugares e outras circunstâncias, conjunto de dizeres esse que necessita ser mobilizado para que um texto seja legível (Pêcheux 1984). Assim, um indivíduo, ao fazer uso de determinada palavra, expressão ou enunciado carrega em seu discurso, mesmo sem saber, os sentidos históricos dessa palavra, expressão ou enunciado. Logo, a memória discursiva pode ser entendida como uma memória histórica que autoriza determinadas interpretações ao mesmo tempo que proíbe outras. Entretanto, a memória discursiva é suscetível à luta de classes (manifestada na linguagem por meio das formações discursivas) e, como tal, não pode ser compreendida como uma gaveta, um fundo ou mesmo um reservatório em que os sentidos seriam acumulados ao longo do tempo e organizados de maneira homogênea. Sendo assim, a memória discursiva é “necessariamente um espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização... Um espaço de desdobramentos, réplicas, polêmicas e contra-discursos” (Pêcheux 1984: 50).

Tendo apresentado sumariamente os conceitos que mobilizarei, resta-me descrever rapidamente o movimento de análise que construo na próxima seção. Inicialmente, realizo recortes que demonstram a maneira como Paulo Freire e seu método de ensino são designados e adjetivados nas justificativas dos PL, uma vez que esses processos linguísticos atuam fortemente na construção e na cristalização de sentidos. Após uma breve descrição dos efeitos de sentido que vão se delineando nas justificativas, relaciono esses recortes com as condições de produção e com recortes de outros textos produzidos anteriormente, em outras condições de produção. Depois, em um segundo momento analítico, já compreendendo melhor as relações com o contexto atual e com a história, atendo-me às características da argumentação e aos silêncios das justificativas dos PL. É esse movimento que poderá ser visto na seção que segue.

### 3. Análise das justificativas dos Projetos de Lei

Passo, agora, efetivamente à análise das justificativas dos PL. Em uma primeira leitura, busquei selecionar recortes que permitam identificar como Paulo Freire e seu “método de ensino” são designados e adjetivados. Atentei-me para esses processos porque eles são mecanismos bastante produtivos para a construção e/ou cristalização de sentidos. Exponho, abaixo, os recortes enumerados de (1) a (11):

---

9 A noção de *memória* é altamente produtiva em Análise de Discurso e, como tal, vários autores (dentre outros, Orlandi (2010) e Robin (2003)) produziram distinções a partir do conceito inicial desenvolvido por Courtine. Não pretendo, neste texto, fazer um detalhamento do percurso histórico desse conceito, mas apenas apresentar algumas direções norteadoras das análises. Um percurso histórico sobre a noção de *memória* em Análise de Discurso pode ser visto em Paveau (2013).

**Brasil 2019a (Heitor Freire – PSL/CE)**

(1) Em abril do ano de 2012, Paulo Freire, *o pedagogo endeusado pela esquerda de nosso país*, foi intitulado como Patrono da Educação Brasileira, para delírio dos marxistas do país capitaneados pela então Presidente Dilma Rousseff, que mais tarde seria vergonhosamente retirada daquele cargo não só pela via democrática, mas pela imposição natural da moralidade (Brasil 2019a: 01).

(2) *O modelo “freiriano” de educação é celebrado pela reversão, pela indisciplina, pela insubordinação do aluno perante o professor* (Brasil 2019a: 02).

(3) Não satisfeita em impor suas práticas, *a esquerda enfia seus símbolos por meio de leis*, desprezando o contraditório, a pluralidade de ideias, como se seus personagens tivessem de ser aceitos por toda a população (Brasil 2019a: 02).

(4) Que a nossa educação seja simbolizada pelos educadores, pelos alunos, pelo ensino de qualidade e pela inocência de nossas crianças, *evitando a celebração daqueles que incentivam à balbúrdia e a insubordinação* (Brasil 2019a: 03).

**Brasil 2019b (Caroline de Toni – PSL/SC)**

(5) Na sua obra, *Paulo Freire preocupou-se tão somente discutir formação política* e relegou a segundo plano os verdadeiros desafios da educação (Brasil 2019b: 01).

(6) As evidências demonstram que *o enfoque excessivo na formação política do aluno*, a que recorrem muitos cursos de graduação e de pós-graduação inspirados em Paulo Freire, *não tem oferecido respostas às deficiências da educação nacional* (Brasil 2019b: 01).

(7) *Paulo Freire era adepto da teoria marxista e da sua aplicação na educação* por meio da chamada “pedagogia do oprimido” (Brasil 2019b: 01).

**Brasil 2019c (Carlos Jordy – PSL/RJ)**

(8) A revogação da lei que declara Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira *se impõe diante da calamidade da educação nacional* (Brasil 2019c: 02).

(9) Desde a adoção do método socioconstrutivista no Brasil, com linha de Lev Vygostsky, seguindo por Jean Piaget, e encabeçado no Brasil por Paulo Freire, o declínio da educação foi evidente. *Todos estes engenheiros sociais materializam o que se denominou marxismo cultural* (Brasil 2019c: 02).

(10) Paulo Freire, *por meio das entidades comunistas mundiais*, teve seu trabalho expandido mundo afora (Brasil 2019c: 02).

(11) Portanto, a alteração de símbolo da Educação como meio de iniciar as mudanças necessárias *é fundamental para o combate cultural de idolatria a pessoas que, de fato, em nada contri-*



*buíram positivamente para a educação* e, também, como meio de homenagear quem realmente merece (Brasil 2019c: 04).

A partir do modo como Paulo Freire vai sendo designado e adjetivado nos recortes, vão surgindo alguns sentidos. Sentidos sobre a Política e sobre a Educação, que vinculam Paulo Freire à esquerda, ao marxismo e ao comunismo, mas também à indisciplina, à balbúrdia, à insubordinação, à calamidade e às deficiências educacionais. Paulo Freire vai sendo significado como um símbolo da esquerda (recortes 1, 3 e 10), que utiliza de seus escritos para difundir uma opinião política, deixando de lado os desafios educacionais (recortes 5, 6, 7, 9 e 11). Ao lado disso, também é culpabilizado pela balbúrdia e indisciplina escolar (recortes 2, 4 e 8). Aparentemente, o fato de Paulo Freire ser um indivíduo de esquerda invalida, para os deputados proponentes, toda a sua obra pedagógica.

Ao olhar para as condições de produção (Pêcheux 1969) dos três PL é possível perceber que eles são enunciados de um lugar muito parecido. No contexto específico, percebe-se que ambos os textos são propostos por deputados do PSL (Partido Social Liberal), no ano de 2019, no primeiro ano da gestão Bolsonaro, em um momento político caracterizado pelo fortalecimento e ascensão da extrema-direita ao poder do qual esse partido é representativo. No parlamento, essa guinada à direita é representada pelo fortalecimento do que ficou conhecido como bancada BBB, isto é, das bancadas armamentista (da bala), evangélica (da bíblia) e ruralista (do boi).

Essas bancadas têm levantado pautas diversas que vão ao encontro de seus interesses, tais como a redução da maioria penal, a liberação da posse de arma ao cidadão, – no caso da bancada armamentista – a rejeição ao estatuto das famílias do século XXI, a tentativa de declarar a bíblia um patrimônio nacional – bancada evangélica – a agilização no registro de novos agrotóxicos e a liberação de garimpo e criação de gado em reservas indígenas – bancada ruralista. No cenário educacional, o fortalecimento dessas bancadas faz emergir PL em favor de uma escola sem partido e crescer a pressão sobre a militarização de escolas públicas.

É desse lugar e nesse contexto que os PL são propostos: Heitor Freire faz parte da frente parlamentar evangélica, da frente parlamentar armamentista e da frente parlamentar da agropecuária; Caroline de Tony participa da frente parlamentar armamentista e da frente parlamentar da agropecuária; e Carlos Jordy, por sua vez, integra a frente parlamentar armamentista<sup>10</sup>.

Também interessa tratar da memória discursiva (Pêcheux 1984), para entender a historicidade dos sentidos, isto é, como os sentidos evocados nas justificativas dos PL se sustentam a partir do que foi dito anteriormente, em outros lugares e circunstâncias.

Levando em conta o conteúdo das justificativas, creio ser pertinente recuperar o discurso jornalístico sobre o comunismo. Em sua pesquisa, Mariani (1996) percebe que “comunismo” e “comunista” são imbuídos de negatividade e remetidos, no discurso jornalístico, a um lugar de “inimigo-social”, inimigos da Pátria. É por meio da constante repetição, entre as décadas de 1930 e 1950, que esse sentido que relaciona o comunismo com “crueldade, misturada com ateísmo e

---

10 Os três deputados autores dos PL – Heitor Freire, Caroline de Toni e Carlos Jordy – são filiados ao Partido Social Liberal, partido de direita que atualmente defende o liberalismo econômico e o conservadorismo.

amoralidade” (Mariani 1996: 144) vai impondo sua ordem, seus valores, em detrimento de outros sentidos possíveis, que são silenciados. Trata-se de um sentido muito específico, que acaba por relacionar comunistas ao barbarismo, isto é, ao estrangeiro inimigo. Esse discurso, por sua vez, recupera significações que envolvem religião e moral: em suma, os comunistas são o contrário dos valores morais e cristãos, valores esses, que são associados ao “brasileiro de bem”.

Acontece que, como apontado por Venturini e Scherer (2017), essa relação dual continua produzindo seus efeitos no Brasil contemporâneo.<sup>11</sup> No entanto, nesse momento histórico, há um deslizamento de sentido baseado na cor vermelha, que associa “PT” aos efeitos de sentidos já produzidos sobre “comunismo” e “comunistas”. Em outras palavras, pelo fato do comunismo e do PT utilizarem vermelho em suas bandeiras (e por se localizarem no espectro político de esquerda, penso eu), ambos são tidos como sinônimos.

Ao trazer à tona algumas considerações sobre as condições de produção e sobre a memória, é possível compreender como emergem os três PL analisados e os sentidos que estão sendo mobilizados nas justificativas. Fica claro que no momento político a extrema-direita possui alguma vantagem nas relações de força e por isso sente-se confortável para propor seus PL. Ao olhar detidamente para as justificativas dos PL é possível perceber que o imaginário sobre o comunismo descrito por Mariani (1996) é mobilizado e Paulo Freire vai sendo significado dentro desse sistema de valores: pouco importa as possíveis contribuições da obra de Paulo Freire para a alfabetização de jovens e adultos, importa que ele é uma figura de esquerda e, sendo assim, precisa ser eliminado, logo, ter seu título de patrono da Educação revogado,<sup>12</sup> pois é entendido como um inimigo da nação.

Pensando nas relações de sentido apontadas acima e tendo em vista que o discurso é um processo que não tem começo nem fim, ampliei meu arquivo, procurando selecionar outros textos que mostrassem como esse sentido que vincula Paulo Freire ao comunismo foi sendo construído ao longo da história<sup>13</sup>. Apresento, a seguir, alguns recortes de textos representativos que encontrei:

- 
- 11 Embora a análise das autoras se restrinja à análise de um acontecimento específico – a “confusão” entre a bandeira japonesa e um símbolo comunista por uma manifestante que clamava por uma intervenção militar –, penso que esse episódio é um sintoma de um processo mais amplo. Processo esse que, ao que me parece, ganha força a partir das manifestações de 2013 e pode ser visualizado em enunciados do tipo “o PT fraudas as eleições”, “o PT vai transformar o Brasil em uma Venezuela” e “os médicos cubanos são militantes que implantarão a ditadura comunista no Brasil”.
  - 12 Os PL, ao tentarem retirar o título de Patrono da Educação Brasileira de Freire, buscam apagar o nome de Freire da memória discursiva. Ao conversar com Paula Salerno, notei que, na gestão atual do governo federal, há uma tentativa mais ampla de tentar apagar os programas sociais criados e/ou fortalecidos nas gestões do PT do governo federal. Assim, por exemplo, os programas sociais petistas *Bolsa Família* e *Minha casa, Minha Vida* foram renomeados como *Auxílio Brasil* e *Casa Verde e Amarela*, respectivamente.
  - 13 Como já expliquei na seção anterior, de acordo com Pêcheux (1984), é a memória que torna os textos interpretáveis. Logo, ao mobilizar outros textos parecidos produzidos anteriormente e em outras condições de produção, consigo compreender os sentidos que estão sendo mobilizados nas justificativas dos PL.

### Instituto Liberal de São Paulo 2017

#### Paulo Freire, o patrono do fracasso educacional brasileiro

(12) No Brasil, *abandonou-se a pedagogia em prol de discursos políticos e formação de militantes. O maior símbolo desse tipo de educação é o famoso*, muito comentado e pouco lido, Paulo Freire (Instituto Liberal de São Paulo 2017: on-line).

(13) *A Pedagogia do Oprimido, livro mais famoso de Paulo Freire, é obra recheada de elogios a Fidel Castro, Che Guevara, Mao Tsé-Tung, Lenin e às revoluções comunistas.* Freire ignora o sangue de inocentes derramado por esses tiranos e assassinos, responsáveis por genocídios covardes e *produz um panfleto socialista com quase nada de pedagogia.* Seu objetivo, coberto por um manto de palavras confusas e desconexas, *é estabelecer as bases de uma revolução socialista no Brasil* por meio da subversão cultural de estudantes em prol do velho e refutado materialismo marxista (Instituto Liberal de São Paulo 2017: on-line).

### Escola Sem Partido 2012

#### Freire: o patrono da doutrinação

(14) “De certa forma foi uma homenagem merecida”, ironizou Miguel Nagib, coordenador do site Escola Sem Partido, referência na discussão sobre a ideologização das escolas brasileiras. “Ninguém contribuiu tanto para *transformar as escolas em centros de doutrinação ideológica*”, completou (Escola Sem Partido 2012: on-line).

(15) Paulo Freire é considerado *o mentor da educação para a consciência política.* A pedagogia da libertação, delineada por ele, *é intimamente ligada ao marxismo* e influenciou diretamente a teologia da libertação, considerada a representação da esquerda política no catolicismo, o chamado “socialismo cristão” (Escola Sem Partido 2012: on-line).

(16) Nagib afirma que a nomeação de Freire, alguém *intimamente ligado ao PT e aos movimentos sociais de esquerda socialista*, serve para expor a *veia marxista do ensino público no Brasil* (Escola Sem Partido 2012: on-line).

### Brasil 1973 (Agência Rio de Janeiro/Serviço Nacional de Informações)

(17) O marginoto foi o autor do chamado “Sistema Paulo Freire” cujo objetivo era o de Alfabetização de Adultos. *Suas idéias eram nitidamente esquerdistas* (Brasil 1973: 6).

(18) Chegou-se a dizer, num artigo de o Estado de São Paulo *que o professor Paulo Freire ou seu Método era nazista e bolchevista.* Falou-se alto *que o professor Paulo Freire fazia “lavagem cerebral a moda dos comunistas”.* Que o Professor Paulo Freire *pretendia comunizar o país.* Que o Método Paulo Freire era eletrônico e caríssimo na sua aplicação (Brasil 1973: 20).

(19) Líder Universitário do período anterior à Revolução de 31 de março de 1964 - Professor Universitário. Ex-Diretor do serviço de Extensão cultural da Universidade do Recife e ex-diretor do Programa Nacional de Alfabetização de Adultos. Promovia “mesas redondas” semelhantes aos “Círculos de cultura” *visando a politização brasileira -n o sentido subversivo do*

*PC. Fazia da Rádio Univesidade, veículo de subversão. Usava dinheiro público para fins políticos. É subversivo ativo* (Brasil 1973: 58).

(20) *Desconhece a alegria dos comunistas no elev. índice de politiz. apresent na exp. de Angicos -RN. Desconhece a elevação do quociente de marxismo, em Angicos, depois de sua experiência* (Brasil 1973: 63).

#### **Jornal do Brasil 1964**

(21) Um suposto método milagroso de alfabetização é cantado em prosa e verso, para justificar *a utilização de processos revolucionários e subversivos junto aos adultos analfabetos*: o famoso método Paulo Freire não existe (Jornal do Brasil 1964: 22).

(22) *O que é novo no método Paulo Freire, e que nunca tinha sido feito antes no Brasil, é a formação rigorosa de monitores marxistas, incumbidos de destilar os ideais revolucionários e subversivos junto com as sílabas e os conceitos. Isso sim é novo, mas não pode ser chamado de método pedagógico. Trata-se de um método político. Trata-se de um método subversivo* (Jornal do Brasil 1964: 22).

Ao olhar os novos recortes selecionados, percebo que os projetos propostos em 2019 não surgem do nada. Eles se inserem em uma rede de significação maior, que tem sua origem em acontecimentos posteriores às *Quarenta horas de Angicos* e na interpretação destes acontecimentos pelo regime militar, rede essa que ressurge a partir de 2012 (ano que Paulo Freire recebeu o título de patrono da educação brasileira) e que ganha força nos anos seguintes, a partir de afirmações de organizações de direita como o Instituto Liberal de São Paulo (ILISP) e o movimento Escola Sem Partido (ESP).

Nos recortes expostos, é perceptível a presença de sentidos bastante parecidos com aqueles depreendidos das justificativas dos PL. Paulo Freire é associado ao fracasso educacional, à doutrinação ideológica,<sup>14</sup> à lavagem cerebral, à subversão, ao comunismo, ao PT, aos movimentos sociais de esquerda, ao socialismo, ao marxismo. A esquerda é associada nesse imaginário ao fracasso educacional e à doutrinação político-ideológica.

Ademais, é perceptível que esse discurso advém do regime militar e está ligado à interpretação dos acontecimentos que sucederam às *Quarenta horas de Angicos*. Depois da experiência de alfabetização, trabalhadores que participaram do curso de alfabetização organizaram uma greve. Em uma conjuntura marcada pela Guerra Fria, tal greve ficou sendo associada ao comunismo. Sobre essa greve, não consegui encontrar algo da época que me permitisse compreender a interpretação que foi dada

---

14 Sobre isso, ver Ferrari e Santos (2020). Nesse texto, percebemos, por meio da análise do PL 246/2019, que o movimento escola sem partido opera um deslizamento de sentido em relação ao discurso pedagógico tradicional. O professor, tradicionalmente caracterizado como aquele que ensina o aluno, passa a ser o doutrinador e os conteúdos científicos dão lugar às ideias políticas. Por meio da mobilização da memória discursiva, também notamos que os professores são associados a militantes de esquerda que trabalham para a implementação de um regime autoritário de esquerda.

a esse episódio naquele momento. No entanto, trago dois relatos distintos reunidos em 2013 pelo INEP e publicados no periódico *Em aberto*, quando do cinquentenário das *Quarenta horas de Angicos*:

Um pequeno conflito surgiu em Angicos depois que foram estudadas questões relacionadas ao trabalho, suscitadas nos diálogos dos círculos de cultura, quando os alunos puderam ler artigos da CLT e da Constituição Federal sobre direitos dos trabalhadores. Alguns dos alunos eram pedreiros numa obra de construção civil, exatamente a de uma escola pública que também fazia parte do programa implantado com o apoio da Aliança para o Progresso, e passaram a exigir o repouso semanal remunerado, entre outros direitos que descobriam que não eram reconhecidos pelos construtores. Sem sucesso, decidiram fazer greve. O construtor telefonou para o secretário da Educação dizendo que assim não poderia cumprir os prazos. Informou que havia chamado operários na cidade vizinha, Fernando Pedroza, mas que o caminhão da empresa fora impedido de entrar em Angicos, os operários em greve tendo convencido os outros a retornarem para casa, explicando-lhes a situação. Não sem humor, Calazans Fernandes convenceu o empresário a assinar a carteira de trabalho e respeitar os direitos trabalhistas (Guerra 2013, 28).

Havia muita desconfiança entre os coronéis do interior e dois episódios agravaram a desconfiança [...].

No outro, estalou uma greve em Angicos. O povo das frentes de trabalho recusava-se a trabalhar porque não estava recebendo salário. O governador irritou-se muito, porque a verba federal não havia faltado e seu secretário da Fazenda informava que o dinheiro havia seguido sem falta. Aluísio pediu que eu verificasse o que estava havendo. Estava magoado porque um dos líderes da greve era aluno. Fui conversar com os líderes e eles disseram que estavam recebendo dinheiro porque o prefeito tirava do próprio bolso para emprestar a eles. Com juros. Na verdade, o prefeito emprestava aos trabalhadores o próprio dinheiro deles. Esse prefeito era irmão do governador. Foi outro escândalo que arrancou do então chefe da Casa Civil um comentário que corria entre os coronéis do sertão: “Esse povo tá ficando sabido demais” (Lobo 2013: 127-128).

Uma manifestação legítima por direitos trabalhistas previstos em lei, em um contexto de polarização ideológica máxima decorrente da Guerra Fria, é interpretada pelos coronéis como “comunismo”. Em outras palavras, qualquer possibilidade de mudança na estrutura social que afete as relações de exploração entre coronéis e operários é taxada de “comunismo”. É essa interpretação que é institucionalizada pelo regime militar e que leva Paulo Freire a ser perseguido pela ditadura. Perseguição essa que o levou à prisão e depois ao exílio. É essa mesma interpretação que volta à tona a partir de 2012 e que tenta ser institucionalizada mais uma vez.<sup>15</sup>

---

15 Na montagem deste arquivo, encontrei uma outra discursividade oposta (e, portanto, que está em embate) ao que venho analisando até então. Nesse outro lado, Paulo Freire é significado de outra maneira: seu legado é defendido e seu prestígio internacional é constantemente mencionado. Nesses textos, há a

Tendo refletido brevemente sobre os efeitos de sentido que associam Paulo Freire ao comunismo foram construídos ao longo da história, volto-me para os efeitos de sentido que associam Paulo Freire ao fracasso educacional brasileiro.

Nos recortes retirados das justificativas dos PL que apresentei, tal discurso aparece com mais força nos recortes 2, 4 e 9. Nesses recortes Paulo Freire e seu método vão sendo significados como incentivadores da reversão, da indisciplina, da insubordinação, da balbúrdia (recortes 2 e 4) e como responsáveis pelo declínio da educação nacional devido à suposta aplicação do que denominam de “marxismo cultural” (recorte 9).

Nesse modo de argumentar que vai se delineando na justificativa dos PL, apoia-se em fatos verdadeiros (os estudantes brasileiros tiram notas baixas em testes padronizados; a indisciplina é frequente nas escolas; Paulo Freire era de esquerda) aos quais são adicionados meias verdades (é verdade que Paulo Freire é mencionado em documentos norteadores da Educação nacional, mas seu pensamento não é adotado de maneira generalizado nas escolas brasileiras). E é assim que vão sendo construídas as teorias conspiracionistas: a união de verdades com meias verdades seria a prova de que o “marxismo cultural” estaria sendo implantado no Brasil. É como se Paulo Freire estivesse operando uma invasão comunista por meio da Educação e todos os problemas educacionais do país fossem culpa sua. Por oposição, bastaria a revogação da Lei 12612/2012 (e o esquecimento de Paulo Freire) e tudo estaria resolvido, como em um passe de mágica.

Aparece aqui uma das formas burguesas da prática política, conforme apontado por Pêcheux (1975: 112): um modo de fazer política caracterizado pela ficção empirista acompanhado do cinismo cético, um modo de “fazer política’ manobrando, embaralhando as cartas etc., isto é, quando ela [a burguesia] conduz a luta política sob a forma de um *jogo*”. Trata-se de um jogo sujo político que se utiliza do cinismo<sup>16</sup> para fazer valer seus interesses e que pouco se importa com os desafios educacionais do país.

Finalmente, resta-me traçar algumas considerações sobre a presença do silêncio constitutivo nas justificativas dos PL que estou analisando. Há um silenciamento (Orlandi 1992) de parte da biografia de Paulo Freire. Seu prestígio internacional – Paulo é doutor *honoris causa* em pelo menos 35 universidades brasileiras e estrangeiras, além de ser o terceiro autor mais citado em publicações de ciências humanas (Green 2016) – não é mencionado na maioria dos recortes. O silêncio constitutivo<sup>17</sup> se faz presente: “se diz “x” para não (deixar) dizer “y”” (Orlandi 1992: 93). Se diz “Paulo

---

discussão de fundamentos de seu “método” e a presença de seu discurso. Os textos que apontam para essa outra rede de formulações são o PL 5418/2005, de autoria da Luiza Erundina (Brasil 2005) e um parecer de 1985 sobre a admissão de Paulo Freire na Faculdade de Educação da Unicamp, de autoria de Rubem Alves (Bittencourt 2014).

- 16 De acordo com Di Nizo (2019), o cinismo tem um funcionamento discursivo que pode ser resumido da seguinte maneira: “eu sei bem, mas mesmo assim”. Ou seja, *sabe-se bem* que as acusações contra Paulo Freire são falsas, *mas mesmo assim* elas continuam a ser feitas.
- 17 Em suas reflexões, Orlandi (1992) realiza a distinção entre duas formas de silêncio. A primeira é o silêncio fundador, que existe nas palavras e faz com que a linguagem possa significar. A segunda é a política do silêncio, que se subdivide em silêncio constitutivo – que se refere ao fato de que para dizer

Freire é comunista” para não (deixar) dizer “Paulo Freire é prestigiado internacionalmente”. Se diz “x” e não “y” estrategicamente. Estrategicamente, porque ao se dizer “x” é mais fácil de se conseguir uma possível aprovação dos PL em tramitação, o que não seria possível se “y” fosse dito.

Nas raras vezes que o prestígio aparece como elemento, ele é apresentado como fruto do en-deusamento da esquerda (recorte 1) ou da ação de entidades comunistas internacionais (recorte 10). “Se Paulo Freire é prestigiado internacionalmente, é porque é endeusado pela esquerda” ou, ainda, “Se Paulo Freire é prestigiado internacionalmente, é porque é expandido por entidades comunistas internacionais”. Vai se delineando um imaginário conspiracionista, no qual a esquerda e/ou as entidades comunistas governariam o mundo e buscariam impor sua ordem aos indivíduos. Imposição essa que seria materializada na educação por meio das teorias socioconstrutivistas, as quais promoveriam a insubordinação, a indisciplina e, finalmente, a revolução comunista. Imaginário conspiracionista esse, no qual a ONU, a Unesco e as universidades<sup>18</sup> teriam lugar privilegiado.

#### 4. Considerações finais

Ao longo deste *gesto de leitura* que lancei aos PL 1930/2019 (Brasil 2019a), 2589/2019 (Brasil 2019b) e 3033/2019 (Brasil 2019c), percebi que esses textos se inserem em uma rede maior de significação. Rede essa que possui sua origem em acontecimentos posteriores às *Quarenta horas de Angicos*, que se institucionalizou durante o período do regime militar brasileiro e que, após uma mudança nas condições de produção na contemporaneidade, tenta se institucionalizar mais uma vez.

Além disso, pude observar que uma das características dessa rede de formulações é a presença do discurso político sobre a esquerda. Paulo Freire é significado dentro da memória sobre o comunismo. Memória essa que foi construída ao longo do século XX pela constante repetição e que na contemporaneidade deriva e torna PT e comunismo sinônimos. Em outras palavras, a obra pedagógica de Paulo Freire passa a ser interpretada dentro desse discurso. Em contrapartida, também notei um silenciamento sobre o prestígio internacional da obra e da figura de Paulo Freire, bem como de uma discussão pedagógica acerca de sua obra.

Outro ponto a se destacar é a maneira como a argumentação vai sendo construída dentro das justificativas dos PL. Tem-se aí um modo de argumentação cínica que se articula com um dos modos de fazer política da burguesia, um modo que conduz a política como um jogo. Uti-

---

algo é necessário não dizer outras coisas – e silêncio local – que se refere àquilo que não pode ser dito em um determinado contexto.

18 Nesse sentido, ainda que lateralmente, vale mencionar duas declarações do ex-ministro da Educação, Abraham Weintraub: “as universidades públicas brasileiras promovem balbúrdia”, o que justificaria cortes orçamentários nessas instituições; e “há plantações de maconha nas universidades e laboratórios de química são usados para a produção de drogas sintéticas”. Tais declarações (junto de outras) apontam para um imaginário no qual a universidade pública é identificada como um lugar dominado pela esquerda devido à “doutrinação”. Sobre a primeira declaração e os embates sociais por ela gerados, remeto à análise de Zoppi-Fontana (2020).

liza-se do cinismo para conseguir emplacar os interesses de classe e pouco importam os desafios educacionais brasileiros.

Finalmente, penso que este trabalho, embora descreva como Paulo Freire é significado por uma parcela da sociedade brasileira, pode ser ampliado, uma vez que o arquivo montado é pequeno. Seria interessante inclusive um trabalho de maior fôlego que buscasse comparar como Paulo Freire é significado em lugares distintos da sociedade e como esse embate discursivo vai se construindo em diferentes períodos ao longo da história.

## Referências

BITTENCOURT, A. B. 2014. Um documento histórico: parecer ao Conselho Diretor da Unicamp sobre Paulo Freire. *Pro-posições* 25, n. 3: 251-257.

BRANDÃO, C. R. 1983. *O que é método Paulo Freire*. São Paulo: Brasiliense.

BRASIL. 1973. [Disponível na Internet em [http://sian.an.gov.br/sianex/consulta/Pesquisa\\_Livre\\_Painel\\_Resultado.asp?v\\_CodReferencia\\_id=1825460&v\\_aba=1](http://sian.an.gov.br/sianex/consulta/Pesquisa_Livre_Painel_Resultado.asp?v_CodReferencia_id=1825460&v_aba=1)]. *Encaminhamento Nº 16972/73 ARJ/SNI*. Rio de Janeiro, RJ, 14 de jun. [Consulta: abril de 2020].

BRASIL. 2005. *Projeto de Lei Nº 5.418, de 14 de junho de 2005*. [Disponível na Internet em [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=314638&filename=PL+5418/2005](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=314638&filename=PL+5418/2005)]. Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira, Brasília, DF, jun. [Consulta: abril de 2020]

BRASIL. 2012. [Disponível na Internet em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12612.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12612.htm)]. *Lei Nº 12.612, de 13 de abril de 2012*. Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira, Brasília, DF, abr. [Consulta: dezembro de 2019].

BRASIL. 2019a. [Disponível na Internet em [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=B3B53AF2B4A2E882E085BB97EC0B0136.proposicoesWebExterno1?codteor=1726978&filename=Tramitacao-PL+1930/2019](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=B3B53AF2B4A2E882E085BB97EC0B0136.proposicoesWebExterno1?codteor=1726978&filename=Tramitacao-PL+1930/2019)]. *Projeto de Lei Nº 1930, de 02 de abril de 2019*. Revoga a Lei nº 12.612, de 13 de abril 2012, que declara Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira, Brasília, DF, abr. [Consulta: dezembro de 2019].

BRASIL. 2019b. [Disponível na Internet em [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=1739289&filename=PL+2589/2019](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1739289&filename=PL+2589/2019)]. *Projeto de Lei Nº 2589, de 29 de abril de 2019*. Revoga a Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012, que declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira, Brasília, DF, abr. [Consulta: dezembro de 2019].

BRASIL. 2019c. [Disponível na Internet em [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=1750539&filename=PL+3033/2019](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1750539&filename=PL+3033/2019)]. *Projeto de Lei Nº 3033, de 21 de maio de 2019*. Declara São José de Anchieta patrono da educação brasileira e revoga a Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012, Brasília, DF, mai. [Consulta: dezembro de 2019].

DI NIZO, P. L. 2019. *Um ensaio sobre o cinismo: distorções e reapropriações performativas nas práticas discursivas contemporâneas*. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas.



- ESCOLA SEM PARTIDO. 2012. [Disponível na Internet em <https://www.escolasempartido.org/blog/freire-o-patrono-da-doutrinacao/>]. *Freire: o patrono da doutrinação*. [Consulta: maio de 2020].
- FERRARI, D. G. e SANTOS M. A. 2020. O movimento/projeto Escola Sem Partido: reflexões a partir do projeto de lei 246/2019. *Signo y seña* 1, n. 36: 148-160.
- FREIRE, P. 1992. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GREEN, E. 2016. [Disponível na Internet em <https://blogs.lse.ac.uk/impactofsocialsciences/2016/05/12/what-are-the-most-cited-publications-in-the-social-sciences-according-to-google-scholar/>]. What are the most-cited publications in the social sciences (according to Google Scholar)? *LSE Blogs*. [Consulta: junho de 2020].
- GUERRA, M. 2013. Sobre as 40 horas de Angicos. *Em aberto* 26, n. 90: 21-44.
- INSTITUTO LIBERAL DE SÃO PAULO. 2017. [Disponível na Internet em <http://www.ilisp.org/artigos/paulo-freire-o-patrono-do-fracasso-educacional-brasileiro/>]. *Paulo Freire, o patrono do fracasso educacional brasileiro*. [Consulta: maio de 2020].
- JORNAL DO BRASIL. 1964. [Disponível na Internet em [http://memoria.bn.br/DocReader/030015\\_08/50956](http://memoria.bn.br/DocReader/030015_08/50956)]. 1º Caderno. *Jornal do Brasil*, 15 de março de 1964. [Consulta: junho de 2020].
- LOBO, L. 2013. A experiência de Angicos. *Em aberto* 26, n. 90: 123-129.
- MARIANI, B. S. C. 1996. *O comunismo imaginário: práticas discursivas da imprensa sobre o PCB (1922-1989)*. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas.
- ORLANDI, E. P. 1984. Segmentar ou recortar? *Série Estudos* 1, n. 10: 9-26.
- ORLANDI, E. P. 1992. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. 6 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- ORLANDI, E. P. 2010. A contrapelo: incursão teórica na tecnologia – discurso eletrônico, escola, cidade. *Rua* 16, n. 2: 06-17.
- PAVEAU, M. A. 2013. Memória, des-memória, a-memória: quando o discurso volta-se para seu passado. *EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação* 1, n. 35: 137-161.
- PÊCHEUX, M. 1969. Análise automática do discurso. Em GADET, F. e HAK T. (org.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 59-158. 5 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.
- PÊCHEUX, M. 1975. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 5 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.
- PÊCHEUX, M. 1982. Ler o arquivo hoje. Em ORLANDI, E. P. (org.). *Gestos de leitura: da história no discurso*, pp. 57-67. 4 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

PÊCHEUX, M. 1984. Papel da memória. Em ACHARD, P. [ET AL]. *Papel da memória*, pp. 43-51. 4 ed. Campinas: Pontes Editores, 2015.

REIS, P. J. F. M. 2012. *Paulo Freire – Análise de uma história de vida*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de São João Del Rei.

ROBIN, M. 2003. *A memória saturada*. Campinas: Editora da Unicamp, 2016.

VENTURINI, M. C. e SCHERER, A. E. 2017. O discurso do/sobre o ódio no contexto brasileiro: nosso compromisso político com o dizer. *Fragmentum* 1, n. 50: 163-178.

ZOPPI-FONTANA, M. 2020. A vontade do povo. Em DELA SILVA, S. e SAVEDRA, M. M. G. (org.). *Estudos de linguagem e compromisso social*. Campinas: Pontes Editores.

**DENER GABRIEL FERRARI** cursa mestrado em Linguística pelo Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, com ênfase em Análise de Discurso e História das Ideias Linguísticas. É bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES) e participa do grupo de pesquisa O cotidiano na História das Ideias Linguísticas do Brasil (CoLHIBri).

E-mail: ferraridenergabriel@gmail.com